

Redação, Administração e Officinas
Largo da Sé n. 5 (Sobrado)

CAIXA POSTAL, 195

Endereço telegraphico: LANTERANA

Toda a correspondência deve ser dirigida a
EDGARD LEUENROTH

A Lanterna

FOLHA ANTI-CLÉRICAL E DE COMBATE

Apparece aos sabbados

PREÇOS DE ASSINATURAS
ANNO 10\$000
SEMESTRE 6\$000

PAGAMENTO ADIANTADO

No preço de assinaturas para o exterior ha a differença de porte do Correio.

Ainda de baterias assestadas

Batinas asquerosas!

Em que pése aos bachareis de feneores do Orlanato, nós persistimos em os accusar, sem arrecois das azas destendidas sobre a cidade—azas negras de negros corvos—como uma ameaça das mais tremendas.

Persistimos e continuaremos a formular a mesma accusação até que a justiça chlorotica do Brasil se resolva a encerrar os culpados, os estupradores assassinos, em ergastulos onde, a par da expiação, reflectam e meditem sobre a enormidade do crime commettido.

Estabelecimento de fama tão ruim como o Orlanato, em pais menos embuido de clericalismo e onde as autoridades fossem realmente dedicadas a vigilar a lei, sem parcialidade e protecção aos que commungam no mesmo credo, já teria sido arrazado pelos bombeiros e sobre o plano em que outrora erguia suas muralhas de maldição e peccado, ter-se-ia derramado o sal—estigma de opprobrio nos templos biblicos...

Mas em S. Paulo a justiça tom passos de carangueijo quando quer alcançar um padre culpado, afim de permitir que o réo fuja ou que destrua provas de sua culpa para se eximir á pena merecida.

E é por sabermos perfeitamente da protecção escandalosa que as autoridades lhes dispensam, que elles, os tonsurados infames, fazem tamanho alarido, ora tripudiando sobre as innocentes sacrificadas á sua lascivia de bestas, ora zombando dos que ainda têm a inaudita coragem de lhes trancar a estrada do crime, trilhada pelos patifes ha tantos seculos, obrigando-os a se reatorem a seus covis tenebrosos.

Não os ferindo o gladio da justiça dos homens, affido e aguçado dissimulo para os miseros roubadores famintos; estando subornada pelos bonzos do Padre Eterno, incapaz de se mover, reusoso de que Faustino Consoli e seus collegas o expulsem definitivamente do côo, onde o puseram para descançar da enorme fadiga de ter côito um grão de areia — a Terra — e, o que é mais, capacitados da innocuidade da côlera popular, não só pela defeza dos cavalheiros policiaes como pela indecisão e temor de muitos ainda dominados por uns restos de crença dentista, os tartufos assassinos, os padres estupradores abandonam-se ao regabafe e sacodem o volumoso abdomen com as gargalhadas homericas.

Iludem-se, entretanto, os grandes criminosos se julgam que hão de continuar a commetter os monstruosos delictos que só a imaginação de um padre pôde architectar e praticar. Assim como não se accendem hoje as fogueiras, cujas labaredas mataram a *Pucelle d'Orléans*, a Savonarola, a H. Dolet, a Huss e tantos—e milhares de outros, também dia virá em que o padre não mais cevará em crianças sua lascivia de porco sem temor de castigo e assim como virá o dia em que o padre deixará de existir e a humanidade livre o lembrará com horror como o prototypo do crime, da hypocrisia.

Porém, enquanto esse dia não chega, enquanto o padre não faltar os postêros com sua ausência, continuaremos nós, persistiremos nós, impavidos, destemerosos sem ouvir ameaças e sem ver os esgares de odio, os pulos de côlera impotente dos santarrões besuntados de tabaco e saturados de vinho como um ôdre velho.

Inserimos a relação de alguns dos crimes cuja antoria cabe aos famosos e celebres masmarras do Orlanato.

Idalina Stamato, dez annos, natural de Bebedouro—estuprada por padre Stefani e assassinada, com pancadas de pé na cabeça, pelo padre Faustino, na occasião em que a criança tentava fugir do gijuepo.

Giuseppina de tal, de quatrze annos—estuprada e estrangulada, por ter tentado chamar por soccorro, dentro do quarto de banho. E' réo desse crime um padre que se diz virgem, de nome Faustino. America Ferraresi viu essa menina morta, no banheiro, com o rosto tumefacto e roxo.

Elvira (vulgo Vadinha) filha do antigo leiteiro do Orlanato, estuprada pelo sempre virgem padre Faustino, quando tinha dezesseis annos de idade e hoje prostituida. Arcangelo Landucci, filho de Cesar Landucci—estuprado no Orlanato. Contaminado de modo horrivel, enloqueceen esse menino.

Alfredo Boelchi, filho de Carlos Boelchi, residente em Jurema—epileptico devido a pauladas recebidas na cabeça, vibradas por um padre do Orlanato.

José Adhemar de Fari, mora dor á rua da Gloria—fugido do Orlanato com o corpo cheio de servicias e a alma cheia de terror. Domingos Ezydio, residente á rua General Carneiro n. 45, de novo fugido do Orlanato e transportado á cidade pelo sr. Antonio Rorchetto. Aterrorizado, conta do Orlanato scenas horribes. Tem signaes de pancadas na cabeça.

Sabemos tambem de uma victima cujo nome não podemos publicar. E' moça de 18 annos e noiva. A infeliz contou a seu noivo que, ha seis annos, foi estuprada por um padre do Orlanato.

Avaliando só agora toda a infamia soffrida e sabendo seu corpo conspurcado pelo contacto asqueroso do padre infame, quiz ser leal a seu noivo e tudo lhe narrou.

Este, com uma nobreza do animo, rarissima em nossos tempos, não a abandonou, mas, ainda assim, ha mais uma vida agitada, atormentada pela lembrança horrivel do delicto horrendo.

Oh! padres! padres! Quantos horrores, quantos soffrimentos, quantas lagrimas as tuas batinas provocam entre o povo ingenuo e crendinho!

Continuamos a receber de todos os pontos do Brasil, como um incentivo á campanha que encetamos contra o covil de estupradores e assassinos, applausos de cor-religionarios e de amigos.

Publicaremos, no proximo numero, o que não fazemos hoje por escassez de espaço, a relação de pessoas que nos tem dado seu inteiro apoio nesta emergencia, e residentes no Rio de Janeiro e Monte Alto.

Um significativo quadro de actualidade



A CONJURA DOS ESPANÉFICOS

“A Lanterna” processada — A batina do padre Leonardo, de Bragança.

Quando dizemos «conjura dos espaníficos» entendemos designar um corpo de carolas advogados, uns tristes bobos de sacristia, mais apegados á cêra e ao sebo dos cirios que a Savigny e a Mommsen, constituído ha tempos para perseguir, com as delações, os processos, aos destemerosos batalhadores do livre-pensamento.

Pois a «conjura dos espaníficos» está mostrando para quanto presta defendendo a batina horrivelmente feíta do repellente padre Leonardo.

E' um methodo de que lançam mão, a falta de outro mais seguro e mais terrivel, para fazer calar a imprensa livre, que não trepida em denunciar as tramoiadas dos tartufos e em inundar de luz meridiana, á vida suspeita de um padre qualquer, cujas proezas juanescas o povo lembra, á surdina, em palestra á meia voz, nos serões, citando a escalada nocturna, a fuga, as iras de um Othello, o luar, as laranjeiras, todos os factos e circumstancias que formam a *mise-en-scène* dos adulterios e dos amores criminosos...

E não é só isso que os apavora, pois que um facto em que o padre appareça criminoso é logo divulgado pelos diários. O que mais os apavora é a tarefa demolidora que *A Lanterna* vai consummando com efficacia, ordem e tenacidade, e cujos effeitos o clero vai sentindo com as deserções sempre mais avultadas de seus antigos fieis.

Repositorio largo de scenas escandalosas, em que o padre é protagonista, é a secção «Telegrammas» de qualquer diário; são as noticias da imprensa toda, com excepção da catholica.

Não é, portanto, a publicação

cos» o utilizou para começar as hostilidades.

Não se illudam julgando que nos amedrontam. Principiem a manejar a engrenagem dos feitos juridicos, apellem para a chicana, se a justiça os repelle, usem de todos os meios, forjem e armem as mais pavorosas ameaças — nós aqui estamos. E não recuamos. Estamos habituados a olhar bem de frente o perigo e a fiar todo o horror que reguma do monstre clerical.

Fanaticos e loucos! Querer soffocar a verdade com a prisão é o mesmo que pretender encadear o sol.

A reacção argentina

Amanhã, 1 de janeiro, realízase no largo de S. Francisco, ás 2 horas da tarde, um comicio de protesto contra as violencias e as villanias que o governo argentino tem commettido, degradando-se e enlameando-se com a merecida pécha de tyranno.

E' necessario que as victimas Romanoff e Denunio sejam libertas. A consciencia universal não pôde permitir que um paiz, dominado momentaneamente por uns energumenos sanguiscentes, esmaque a justiça prendendo a innocentes.

Não basta o sangue de operarios já derramado em holocausto á democracia assassina? Ou pretende o governo argentino provocar uma revolução que o atire de pernas ao ar?

Fique portanto bem assente que estamos no inicio de uma série de processs tendentes a constingir *A Lanterna* a calar. Padre Leonardo não podia mover esse processo porque, de facto, é culpado de quanto se disse, como é voz corrente, mas o pretexto foi bom e a conjura dos espaníficos

Gaffre e suas gaffes

Precedido de grande nomeada, orador como a aguiá de Meaux, estylista como Chateaubriand, viçor intelligente como Humboldt e sociologo eminentissimo, hombrando com Reclus, Gaffre, o abade elegante, o moço abade que as mudanas de Paris ouvem enlevadas e sorridentes, veio a este abençoado terrão provar que a verdadeira democracia é a do catholicismo.

Cremos que ha, nas grandes capitais europeas, a presumpção de que o Brasil é a Beocia, paiz onde qualquer typo, uma vez que seja doutor, deputado ou abade, pôde merecer a maior fé e avançar os maiores absurdos com intenso applauso e acqiescencia do auditorio palerma. Assim, tivemos um Ferri que vendeu, a baixo preço, sua dignidade de propagandista e aqui vende, a preço alto, sua eloquencia desuadora; Clemenceau, apregondando nuns logares communs, intragaveis, sua democracia em nome da qual mandou fuzilar em Narbonne; — agora, a ultimar a série desses embusteiros, o grande homem Gaffre, o inextinguível Gaffre, com a petulancia caracteristica dos padres, a provar que a democracia é o catholicismo. Nesse andar, teremos, daqui a dias, um abade a discursar, e, usando de argumentos systema Gaffre, provar, comprovar e constatar: que a terra é cem vezes maior que o sol e que a igreja catholica não tem papa.

Democracia, (*demos*, povo *kratos*, governo) forma de governo por meio de suffragio directo ou não, existe na igreja romana, na democracia, na accepção integral do termo, é o que o catholicismo não tolera nem tolerar jamais.

Gaffre, defendendo uma these dessa ordem, confiado num talento mediocre e numa eloquencia rasteira, revela ser um impudente entre os que mais o sejam ou um pobre fanático, verdadeiramente piedoso. Tratando-se, no entanto, de um orador sacro de Paris, onde se vai ao templo com a mesma despreocupação de animo com que se vai ao theatro, opinamos pela primeira hypothese: Gaffre é um impudente.

Reagindo contra o judaismo, o christianismo, nos primeiros tempos, pôde captar a adhesão do povo, ou melhor, da grande massa

CAUTERIOS

III

O padre Faustino é um homem virgem? nunca apertou a mão duma donzella. As calhumbas dos inimigos da igreja têm martyrizado o coração do santo homem.

(Reclamo).

Coiado do Faustino
Casto, martyr e terno!
Já soffreu mais que o pallido Rabino.
Que morreu numa cruz y'a mal do Inferno.
Esse caso Idalina
Tem feito derramar prantos de fel
A essa alma crystallina,
Tão doce como o mel.

Somos nós, os heretjes, os descreidos,
A causa vil de tanto soffrimento.
Hoje viemos, porém, arrependidos,
Reparar nossa falta: O nosso intento,
Ao accusar o santo do Consoli,
Foi fazer ressaltar y'a vera intella,
Y'a ver do trombone
Da imprensa regaleira,
A pureza, a virtude, a santidade
Desse padre exemplar,
Que aqui vivia na obscuridade
Sem a cêra de santo reclamar...

E' que não tinha a cêra do martyrio
P'a ser canonizado
Em villa ou quando fosse para o empyreo,
Entre as virgens fêr acouchado.

Hoje o Faustino é martyr e, portanto,
Deve querer-nos bem,
Pode subir p'a o cêo já feito santo,
Sem gesto dum vimem.

S. Faustino Consoli hade ser padroeiro
Do estuprador, do pulha, do beirzeiro...
BEATO DA SILVA.

"A Lanterna" diaria

Os clérigos anunciam para o dia 2 o aparecimento de um diário da tarde. Falsa-se em um outro para breve. Porto Alegre ao que parece também terá um arauto dos conventos.

E os anticlericais não poderão ter um diário?

E' o que veremos.

No proximo numero falaremos da transformação da Lanterna em um importante diário da manhã.

Entretanto damos a palavra a todos os amigos da Lanterna-

de escravos, com suas máximas igualitárias e seus preceitos de humildade. Mas, assim Constantino, por um acto de falsa política, manifestou-se christão e o clero, para desfazer as ultimas resistencias do paganismo implantava de novo o polytheismo, adoptando os mesmos templos e as proprias imagens pagãs, ás quaes deu os nomes de martyres e apóstolos, desenrolou-se por toda parte a mais abominavel das tyrannias e a mais implacavel das oppresses.

Apogeu-se o ultimo e bruxo-lante facto da liberdade e a Europa inteira mergulhou sob o cruel ferro do catholicismo, nas trevas espessas da desesperança e da angustia. A plebe, a raça, que as demagogias embrocavam, dando-lhes funcções governativas, embora ainda em muitos pontos as acachibasse e as persigam, a plebe e a raça eram a canha, a gentilha sem alma, os escravos que revolviam a terra para o senhor feudal colher os fructos. E entre esses senhores feudais, o Gaffre não ignora que eram muitos os bispos que empunhavam o chicote para açoitarem as carnes dos senhores da gleba.

E durante todo esse tempo que fez o catholicismo? Preoccupou-se alguma vez com o bem e a felicidade do povo? Permittiu que a liberdade de pensamento fosse concedida a seus subditos? Não. E os que protestavam eram mortos. E quando os protestos, apesar disso se avolumaram, a igreja recorreu ás fogueiras. Para quem os inimigos das demagogias? Não. Para queimar os amigos da liberdade.

Durante todo o tempo que se para o imperio byzantino dos nossos dias a igreja sempre negociou com as monarchias. Até hoje não ha, entre os monarchas existentes, um só que não o seja «por ventura de Deus».

O papa depositava a sua commenda e a abençoava os reis sem cogitar se essa forma de governo era democratica.

Acresce que a igreja, quando o povo como as ovelhas de que falamos parabolica mesianica, e os pastores, ao chegar a uma conclusão falsa das essas ovelhas, o poder de se governarem. Pois os pastores ali não estão para esse mister? E essa conclusão falsa sempre foi repellido pela igreja, pois que, arrogando-se ao direito de punir, não hesitava em enforcar qualquer um pobre soubido de demagogias. Monti e Tognetti, as ultimas victimas de Pio IX, nem a «auto chegaram e foram mortos pelos tribunales pontificios.

Em 1846 o que pretendiam era dar Roma a Garibaldi para que este desse a um rei. E reis demagogas talvez só os conheça o padre Gaffre.

Pretende o papalismo trazer de novo a Roma o esplendor e o poderio dos Cesares; o pontífice maximo põe na cabeça a tiara, usada antigamente pelos reis de medas e dos persas, e dominou o mundo sem demagogias. Nem o christianismo e, mais tarde, o catholicismo, aboliram a escravidão e aqui no Brasil, neste paiz onde Gaffre viveu e morreu, quasi todo o imperio não se viu a igreja se esforçar, mediante intensa propaganda, para abolir a escravidão. O que fez, com sua aptidão para tirar proveitos de qualquer situação, foi arranjar como ficha de consolo para os pretos soffredores a tal ou qual escravidão de um rei. E reis demagogas talvez só os conheça o padre Gaffre.

Será isso democracia? Ou chamará democracia o rev. Gaffre ás Missões, onde os jesuitas escravizaram tantos indios? Ou serão demagogas os padres que, nos tempos colonias, catechizavam os indigenas para fazer, a um tempo, o escravo e o crente?

Nos vimos a igreja aliada a Felipe II, a Carlos V, a Carlos XII, a Catharina II, a Francisco II, e nós a vemos,

hoje, a estender os braços de messalina ebria de sangue, satisfeita com os assassinios commettidos, a Guilherme II, que esmagou a Polonia, a Francisco José, que estrangula uma raça, a Nicolau II, o carrasco professional.

Esses moravios que a igreja mandou matar, caindo-os como javalis, eram demagogas. Governavam-se por assembleias e a sua moral era mil vezes mais elevada que a dos catholicos e, soffrendo o mesmo destino desses e igualmente bons, vivendo em commun como os christos de Corynthio, os irmãos da Bohemia foram exterminados por troços barbaros pelo romanhismo.

Nem uma só conquista que trouxesse consigo um parcella de liberdade, um atomio, foi bem aceita pela igreja catholica. Os nascentes raios da imprensa nascentes eram vigiados pelos solerzinhos argos do obscurantismo — os padres — para que não trouxessem para o povo, e fizessem germinar, as sementes de aspirações de liberdade e progresso. A igreja, enquanto pôde, repelli a corrente; agora, que os diques romperam, trata de ver se pode ser tolerada, se pode viver ainda entre as multitudes conscientes. Dahi o venenoso desejo de provar que sempre foi ella demagoga.

E quando o socialismo for um facto ella virá dizer, nas assembleias, nos comícios, nas ruas: «se sempre foi socialista».

Nem é concebivel, por absurdo, que o catholicismo nutrisse ideias de governo antagonicas aos tyrannos com os que sempre manteve sempre a mais estreita amizade e a mais forte alliança. A igreja tinha e tem (é preciso notar) a necessidade de desmatar os estigmas precavidos, e fortes, para extorquir do povo, abafados os quixotes, os dinheiros e os bens requisitados por sua ganancia; por sua vez, os tyrannos, para não se verem ameaçados, oscilante e indecisos sob a colada multidão, solicitam do clero seus bons servios tendentes a difundir o ensino religioso, cujo fim exclusivo é cercar no coração os sentimentos de brío, coragem, alvive e torna-lo profundamente, inabalavelmente convencido que a sociedade está assente em moldes justos e, sem se insurgir, sem se revoltar contra Deus que assim o estatui em seus altos desígnios; não se deve revoltar contra as injustiças nem se deve mover ou tentar pôr um parcella de liberdade que deriva desse estado social.

Porém se o Gaffre quer falar de democracia a seu modo, onde o padre pôde excusar, medio e sensual, com a sua amasia, seus bons vinhos, sua excellente casa; e o povo, permanecendo ignorante, trabalhando para o burguez e para o sacerdote, sem outra recompensa que a fome; e o governo seja eleito por um suffragio como o do conclave no Vaticano, poderemos admitir que o catholicismo é essa democracia; de outro modo, não, e o abade com o seu renome, com toda a pesada bagagem de escriptor ilustre está mentindo torpemente, de forma a provocar o asco e a indignação de todos os homens que raciocinam. Homens sem raiz, sem diocesis, a nous ver, são os carlos.

Porque mesmo as demagogias que fuzilam e guilhotinam os operarios como a franceza, e as que agasalham e sustentam, numa ociosidade de suínos, os padres que aqui aportam enforcados de outros paizes, desviando os dinheiros e os bens da nação, illegalmente, como a brasileira, o que é facto, o que é incontestavel é que essas demagogias não sahiram da igreja, que sempre compece.

Gaffre, subtilissimo, velhaco, chame o catholicismo christianismo e o despotismo de democracia. Não fosse elle um padre...

Foi sempre o catholicismo essencialmente conservador, sempre refractario ás innovações e a novas formas governamentais. To-

dos os imperios cimentaram suas disposições e leis no ensino da igreja e seguiram seus dictames até que se tornou impossivel persistir nesse nefasto systema, sem provocar a explosão. A queda do poderio romano começou com a fogueira em que morreu João Huss.

Inimiga da liberdade, hostilizando a sciencia, inimiga da vida, cujos encantos rouba com suas ordenações e ritos, a igreja romana, e mais ainda as palavras que Eliseu Reclus dedica aos thibetanos: «Recem-se de toda a mudança, de todo o progresso, sempre com medo de que tenham por fim destruir a sua religião».

E' o mesmo pavor dos catholicos, ultra-conservadores, e ultra-reacionarios, que se delitam com os assassinatos dos innocentes. A igreja, no stricto dominio do espiritalismo, é monstruosa e sanguinaria; saindo dahi e pretendendo ter interferencia no governo e destino dos povos, a igreja não ha de ter a coragem de justificar sua existencia a igreja deve desaparecer. Na superficie do orbe é um pantano. Na consciencia é a treva.

Importantissimo

Mais uma larça das padros do Orfanato — Aleria!

Taguaringa, 26—12-910.

Caro Gifi.

De passagem por Tayura fui informado que o tenente Gallina, um empregado da policia e um padre foram a S. João de Arina e quiseram obrigar o sr. Ricardo Soares, casado com a italiana Annunziata, a entregarem uma sobrinha de nome Domicia Simões de Freitas, filha da viúva Margarida de Freitas, que mora com o dito sr. Ricardo, por ser ella parecida com a falecida Idalina.

O sr. Ricardo não entregou a menina, dizendo que dependia do avô e padrino e por isso era necessario falar com elle. O tenente e o padre e a outra autoridade vieram a Tayura, onde mora o avô de Domicia, e intimaram o velho a comparecer á presença do delegado; o pobre e velho ainda soube resistir ás insinuações das autoridades e negar a entrega de todas essas perdidinhas.

O pobre avô dessa menina tem sempre medo que a mandem roubar e teria muita satisfação se esse facto fosse publicado na *Bataglia*, porque assim os padres teriam medo de roubar, sendo já conhecidos de publicos que essa menina não é Idalina, mas sim Domicia.

AGUSTO GRANDO.

Um folheto sobre o caso do Orfanato

Com o fim de satisfazer o desejo de muitos correligionarios de ver de muitos lugares nos pedim uma resposta a um manifesto anônimo que os padres estão espalhando pelo interior, lembrando-nos de fazer obra mais completa e effizaz publicando trinta ou quarenta mil exemplares do folheto sobre o Orfanato sinistro, no qual serão reunidas todas as accusações e documentos comprobatorios da justiça da nossa campanha contra o bordeliceio instituido.

O folheto será publicado dentro em breves dias e em portuguez. E' necessario que os amigos correligionarios de todas as localidades se ponham de accordo e nos escrevam dizendo o numero de exemplares que desejam distribuir, afim de regularmos a tiragem.

E' mais necessario ainda que nos enviem dinheiro para custear as despesas desta indispensavel publicação.

De Sertãozinho já pediram 3.000 exemplares e de Botucatu 1.000.

Quantos mil ordenam os correligionarios das outras cidades?

No proximo numero

Novos detalhes sobre o covil de bandidos do Ypiranga.

Um resumo da primeira conferencia do dr. Coelho Lisboa em Botucatu ao padre Gaffre.

Correspondencias de Pocos de Caldas, de Santos, etc.

A «Lanterna Magica» com notas e comm-tarios.

«A Lanterna» em Bragança, com mais informações sobre o processo intentado contra *A Lanterna*.

Giulio Piccolo

Elle o confessor, francamente! queria um pouco de gloria e de *suppa*. Teve a morte que, até hoje, tem sido o premio mais fartamente distribuido aos aviadores.

E o infeliz aviador não era um aventureiro, um banal chantageador ou um ambicioso, sequioso de oiro. Um pouco de sopa para os filhinhos e para si, que bem o merecia, um rastilho, um fugitivo clarão de gloria: — a gloria de ter voado sobre uma cidade, visto por uma inteira população que lhe admiraria a coragem e a calma de heroe na luta travada contra esse elemento impalpavel e traicoeiro — o ar.

Mas Giulio Piccolo, a nosso ver, e o dizemos com o desasombro que nos é peculiar, parecia já condemnado a morte ao sair em Santos.

Que outra significação, que o de sua perda irremediavel, teria a tacita boycottage que o aserido apenas o corajoso moço pisou o caes das Docas? Emquanto Ruggerone, companheiro de viagens seu, era, apenas a tábua, o celebró o heroe, o grande, o incomensuravel, e o retrato seu andava pelas columnas de todos os diarios, Piccolo, que merecia tanto quanto o outro, talvez porque o emporqueio fosse menos habil ou porque não gozasse as boas graças de um Aero Club de argentarios que sentem arrepios só ao pensar num vôo, era relegado para fim de columna, com umas linhas vagas, apagadas, descoloridas a noticiar sua chegada.

E desde logo o infeliz cujo corajoso aviador teve de fazer face á hostilidade surda e estúpida do ambiente nitida a transparecer nos diarios. Enquanto Ruggerone teve um prado onde podia percorrer mil metros, Piccolo não pôde obter senão o Velodromo e ali, de trabalhos feitos, só dispunha de 25 metros para se alçar. Era pouco. Paulham, com 70 metros, bateu o record. Depois deste, na Alemanha, houve quem galgasse o espaço após um curso de 35 metros mas em condições excepcionaes e não se conservou, nem o tentou voar quando o sudoeste rijo soprava ameaçador.

Para um forte das difficuldades acatadas anino e quanto maiores são tanto maior é o desejo de vencer. Piccolo diz: «Ahi de onde vem o vôo? Pretendem obstar por todos os modos que se revele minha pericia? Esforço-me para que o insuccesso provoque sobre mim um juizo desfavoravel? Pois eu vourei». Na verdade o amor proprio falava alto. soffocava o instinto de conservação, mas o amor proprio é um sentimento poderosissimo, fortemente desenvolvido nos que cultivam a força physica e se entregam aos sports.

Exasperado, sentindo bem a inexplicavel animosidade que o torbava, Piccolo, com toda a competência, Piccolo dispoz-se a tudo, quiz tentar um arriscadissimo vôo para conquistar a sympathia e a admiração dos paulistas. Quando um homem é assim impellido ou vence ou morre. Piccolo teve a ponta sinistra do filhema — a morte.

E agonisando num hospital, longe dos seus, que deixou entre esperanças e sobresaltos, mais aquellas que esses, houve ainda que o puzesse em confronto desfavoravel com Ruggerone. Que Piccolo era nervoso enquanto Ruggerone personificava a calma. Mas o jornal que assim falou, o *Estado de S. Paulo*, contradiz-se mais embaixo, narrando os preliminares trabalhos feitos para o vôo. E salienta a grande calma do morto. Seria ainda vestigio da concorrencia?

Piccolo não morreu por impetria ou descuido. Foi empurrado para a morte para que triumphasse, não competido, o celebre aviador tão carinhosamente recebido pelos proceres do jornalismo e das finanças.

Se assim não fôr teria obstado do que o desditoso impulsou ao monopólio, na tarde tragica e plumbeca, ao invés de o espicaçarem com remoqueos e ditos ironicos; salvo se admitirmos a hypothese de terem os que assim procederam retrocedido aos tempos dantanho e assumido o feitiço dos romanos, delictados com a morte do gladiador, applaudindo Aenobarbo.

A concorrencia tem suas explicaveis ferocidades. Neste caso, não. Na aviação, se os riscos são grandes, é-lhes correlato o lucro. Piccolo e Ruggerone podiam voar no prado da Modorra, os dois, em varios dias, e voltar á Italia com optimos resultados. Mas não se explica, não se concebe, não se aceita o facto de um, a finta força do reclamo exaggerado, culminar como celebre, como se pudesse supportar a parallelismo de blériot, Farman, Latham e Lagagneux enquanto que o outro, não menos digno, não menos celebre de Ruggerone, era impiedosamente arreado do canhenho dos reportes e das columnas dos diarios. Um, festejado, applaudido, victorioso, alvo dos kodaks e dosapparehos de cinema, outro, esquecido, desprezado, diluido nas radiações gloriosas do reclamo feito a Ruggerone.

Era injusto. Era innominavel. Lavrara-se assim a sentença de morte de um grande aviador. Serviu-lhe de patibulo a trippista de 25 metros, insufficiente para domar o espaço em dia sereno, quanto mais num tempestuoso dia como o de sabbado ultimo, 24 de dezembro.

E a delicadeza, o animo gentil, o sentimento de generosa amabilidade do indito Giulio Piccolo traduziu-se na eloquencia muda dos bilhetinhos coloridos que do alto pretendia mandar como saudação aos paulistas.

Recebe a familia longinqua do infeliz moço ideias de solidas condolencias e consolos porque nem um só dos idees humanos dispensou ainda suas victimas. Mas o que mais punge e magoa é saber que Piccolo morreu não só pelo ideal de pairar, como um condor, sobre o casario e sobre as praças, mas também victimado pela insidia, pela deslealdade, pelos manjões vis de concorrentes e de malquerites.

Recebe a familia longinqua do infeliz moço ideias de solidas condolencias e consolos porque nem um só dos idees humanos dispensou ainda suas victimas. Mas o que mais punge e magoa é saber que Piccolo morreu não só pelo ideal de pairar, como um condor, sobre o casario e sobre as praças, mas também victimado pela insidia, pela deslealdade, pelos manjões vis de concorrentes e de malquerites.

Recebe a familia longinqua do infeliz moço ideias de solidas condolencias e consolos porque nem um só dos idees humanos dispensou ainda suas victimas. Mas o que mais punge e magoa é saber que Piccolo morreu não só pelo ideal de pairar, como um condor, sobre o casario e sobre as praças, mas também victimado pela insidia, pela deslealdade, pelos manjões vis de concorrentes e de malquerites.

Recebe a familia longinqua do infeliz moço ideias de solidas condolencias e consolos porque nem um só dos idees humanos dispensou ainda suas victimas. Mas o que mais punge e magoa é saber que Piccolo morreu não só pelo ideal de pairar, como um condor, sobre o casario e sobre as praças, mas também victimado pela insidia, pela deslealdade, pelos manjões vis de concorrentes e de malquerites.

Recebe a familia longinqua do infeliz moço ideias de solidas condolencias e consolos porque nem um só dos idees humanos dispensou ainda suas victimas. Mas o que mais punge e magoa é saber que Piccolo morreu não só pelo ideal de pairar, como um condor, sobre o casario e sobre as praças, mas também victimado pela insidia, pela deslealdade, pelos manjões vis de concorrentes e de malquerites.

Recebe a familia longinqua do infeliz moço ideias de solidas condolencias e consolos porque nem um só dos idees humanos dispensou ainda suas victimas. Mas o que mais punge e magoa é saber que Piccolo morreu não só pelo ideal de pairar, como um condor, sobre o casario e sobre as praças, mas também victimado pela insidia, pela deslealdade, pelos manjões vis de concorrentes e de malquerites.



Banterna Magica

Falsos padros

A imprensa do Rio, ha dias, noticiou a prisão, ali de uma multidão de individuos «que andavam, vestidos de padres, explorando a credulidade publica, pedindo esmolas para instituições religiosas e para construção de igrejas».

Esses individuos vão ser expulsoes. Consta-nos, porém, que requererão *habeas corpus*, allegando terem o mesmo direito de explorar os tolos que os padres de verdade e que se foram expulsoes por passadores do conto do vigário, de vel-oão ser igualmente os vigários verdadeiros, que também vivem escandalosamente passando contas. E o Supremo Tribunal, que tão desdenhoso se mostrou no *habeas corpus* concedido aos jesuitas portugueses, vai agora se ver em apuros para resolver caso tão imprevisto.



Bispo calproa

Em Ribeirão Preto até o tempo é hostil ao seu bispo.

Informam-nos de que o anno passado, a 24 de março, quando s. raxma voltava de loquir as suas ricas ovelhas, desabou nuaquella cidade uma tremenda tempestade de granizo. Agora, a 13 de novembro, quando igualmente regressava da caça aos leões dos heis, teve ali a mesma. idêntica manifestação de chuva, granizo e vento da heretica Natureza.



Um parchoe honesto

LISBOA, 28. — A commissão do syndicança nomeada para examinar os actos dos ex-parchos de Alcobaca encontrou graves irregularidades praticadas na freguezia de Alpedriz.

O culpado foi recolhido á cadeia.

Bellas coisas tem o governo da Republica portugueza desentranhada das trevas e da lama em que vive mettido o clero do seu paiz!

E ainda nós esperamos muita coisa mais, ad *majorum dei gloriam*...

Em Bragança

As proezas do padre Leonardo — O effeito das nossas correspondencias — O processo contra «A Lanterna».

Fomos um dia destes suprehendidos com uma noticia que nos foi trazida por um amigo e divulgada por diversos diarios sem que a tivéssemos lido.

Contra *A Lanterna* estava sendo iniciado o processo movido pelo padre Leonardo Gioiolo, vigário de Bragança, estando encarregados desse santissimo acto os drs. Aspirino Junior e Vicente Guilherme.

O rival de S. Faustino em pureza e castidade julgou-se injuriado com a correspondencia apparecida em nosso numero 62 e assignada pelo nosso correligionario Joseph Jübert.

Na primeira pagina já fazemos as nossas considerações sobre o caso.

Deixando para o proximo numero outros detalhes sobre o assumpto, damos inserção a uma nova correspondencia do nosso desdenhado correligionario.

De-falecida, pallida, prestes a succumbir nas ancias dum jesuitismo sem nome, envolta num desolado da noite tenebrosa, estava a população de Bragança, trilhando ao fundo de um abysmo — a decadencia.

Dormia... Tudo era reza, tudo ignorancia. Aqui a meiga criancinha crescendo ao murmuro do catecismo sem ter quem lhe desse um exemplo de liberdade, de independencia e de progresso. Seus pais só criziam uma instrução religiosa que era aconselhada por esse sinuoso padre Leonardo; mas ao longe na negridão deste coto, rastejava vagarosamente a pallida luz, merencoria e placida, lançando sobre Bragança um raio de sua frons luz, como se fosse uma lagrima de má compaixão.

Estava tudo assim, quando se ouve um estrepido medonho, como se fora um estampido duma bateria de guerra que annunciava a restauração dum povo, e elle despertou!

A execução de Ferrer pelo jesuitismo hispanhol lançou um raio de indignação entre os homens que se deixam guiar pela razão e os clarins de alerta são aos ouvidos da mocidade sã, as mais carinhosas começam a compreender que todas as religiões do mundo não perfuram uma boa mãe na educação de seus filhos, e a taverna da igreja começa perder um bando de ovelhas que ainda se conservavam intactas da peçonhenta bondade do padre Leonardo.

Nem o dulcissimo filho de Maria do Nazareth foi tão feliz em sua vida como o fol o padre Leonardo no dia 18 da corrente.

As Magdalenas que ainda não se arrependiam dos seus pecados se preparavam untando o cabelo com um oleo perfumado que exhalava um perfume o qual devia inebriar o touzardado padre Leonardo, no acto que fossem apresentar os seus solennos protestos pela correspondencia minha enviada a essa redacção e publicada nas columnas da *Lanterna* no dia 17 do corrente.

Genuflexas, com os olhos cheios d'agua no pé do seraphico padre, com o pensamento maguado, o peito dorido, ofertando-lhe pela ultima vez os seus carinhos, porque a noticia se espalhara de bocca em bocca e se tornava impossivel a assiduidade daquelles colloquios, pois que os interessados podiam ter conhecimento pelas mais linguas que não vacillam em publicar o que se faz no mais recôndito seredo.

JOSEPH JÜBERT.

E' a assignatura, paga adiantadamente que verdadeiramente sustenta *A Lanterna* fornecendo-lhe o melhor combustível... Não basta comprar numero por numero o preço assignar *A Lanterna*! E, se for possível, angariar-lhe assistenturas!

Liga Anticlerical Brasileira

Não se realizará, como annunciámos, amanhã, a primeira assembleia da Liga Anticlerical Brasileira, devido a não se ter conseguido um salão central para esse fim.

Logo que seja resolvida esta difficuldade annunciaremos o dia em que se realizará a reunião.

Vamos ás confas

«Ilhavo, sr. Henrique Serra. (1) Ainda não de todo reficida da sanpuzza que me causou sua carta, escripta num tom aggressivo e ferino, mal velado na contextura delicada das sentenças, tenho a declarar, em resposta, antes de mais nada, ser-me impossivel aceitar a polemica pela imprensa pois mecmismos motivos declinados na carta ao professor Camara Leal.

Minha surpresa era natural porque sempre o conheci e o considero como um homem anarchoestofado com a leitura ininterrupta de Jean Grave, Malato, Malatesta e Kropotkin e anarcho pantheista, esoterico ou espirita é coisa que nunca vi nem jamais se viu visto em tempo algum. Por isso tratei de me informar sobre esse transformismo retractorio seu, porquanto, se aborrego e detesto o adversario intolerante, admiro e respeito o intransigente.

Disse, a respeito do prof. Camara Leme, que se não acesse a discussão publica, taxado-a em apalcos epithetos nada gentis, ao parecer do senhor. Ora, eu entendo que em discussões e polemicas deve ser mantido um certo decoro, um respeito mutuo, mas não se deve sopitar uma frase venenosa quando for apañado mentuendo um dos opinantes. Gosto de ser sincero, embora rispido; e ponho de parte, enojado, as susceptibilidades de jesuita e a compostura artificial e grotesca dos parlatórios. Se o adversario mente, quero li-o dizer logo, nas faces. Se é um casuista de má fé, adulterador dos argumentos contrarios para os poder destruir, sinto imperiosa necessidade de o denunciar immediatamente, sem temporizações de especie alguma. Fora dahi, não ha sinceridade e é exhibir e defender ideias por nro passatempo. E eu não sou desses. Consequentemente, se se desafiar, posso chamar de grialha ou pavão a meu oppositor.

Mette medo ao senhor a minha demagogia? E celebre! Não temo sim tambem o senhor demagogia tanto ou mais quente que eu, a falar na Liga Operaria dahi vezes sem conta? Nos somos demagogos, se assim o entende, e o senhor tem a palavra fãta, correcta, vibrante e não quer uma contradicção publica sob allegação de que não é orador é já uma mentira. Sim, não retiro a injuria, é mentira. Eu poderia usar de eufemismos, mas, não sei bem porque, voto-lhe antipathia.

Além disso, como adversario, não o considero melhor ou peor que o sr. Camara Leme e discuto com o senhor pela imprensa não o tendo querido fazer com o outro, é, creio, formar odiosa excepção. Não o farei, portanto.

Notemos tambem o seguinte: Camara Leme é um intransigente. E, pois, um sincero. Henrique Serra não. E' dos que mais facilmente transigem. Não o queria crer, não o queria admitir, mas a sua carta aggressiva e os informes ultteriores recebidos, foram-me á evidencia. Assim é que faz um discurso de saudações ao bispo, anda com um padre pelas ruas de Campinas a esmolcar para um collegio em Portugal, escreve num jornal camponês sobre a republica de Portugal e chama de veneranda a Igreja Catholica, como se pudesse ser veneranda a marafona enrugada; e depois vai discursar a operarios, que estão longe de ser o que elle pensa, uns bococos quaquers e que são homens conscientes e incapazes de prestar fé a quem não possui segura directiva e deixa se embalar por qualquer «vento» de doutrina, no dizer de Paulo, o apostolo dos gentios.

Diz agora meu contendor que esse modo de me apresentar, misto de com epithetos pouco gentis, não está á altura da seriedade da sciencia materialista. Mas isso é das polemicas, e o brilho que ellas tem e que as evita de cair na monotonia. Discutir não é expor. Para a discussão cada qual traz o contingente de seu temperamento. Ha um limite, certo, mas esse limite não m'o trará Henrique Serra que reputo sem autoridade e sem compe-

(1) — Disso de publicar a carta desenhado porque não tive autorização para o fazer.

tencia para me dar normas de boa educação.

E é por esse motivo que eu não entendo de modo algum insulto o chama-lo canalento ou intransigente. E ofender-se com o qualificativo e achar esse o pretexto bom para se furtar a explicações é provar que bem lhe assenta o termo. Portanto, mesmo que aceite a discussão publica, onde iremos gastar a oratoria, não a acceptarei eu enquanto não justificar essa attitudie dubia e equivocada, ora em convívio com operarios e anarchoistas, cujas opiniões abraça e propaga, ora com os padres, numa intimidade de commungantes, ora com os espiritas e os esotericos.

Explique-me esse seu proceder de que transige por habito ou por falta de convicções antes de justarmos. Em caso contrario não discutirei.

E como se colloca no posto de Camara Leme, que foi o provocador, compete-lhe o ataque. Não me queira tirar a defensiva. Fale, eu responderei.

S. Paulo, 27 — 12 — 910.

E. VASSIMON.

O padre Gaffre

Está infelizmente entre nós, há já alguns dias, vindo não se sabe como donde o diabo prele e as botas, com escala pelo Chile e Argentina, precedido de grande fama, o padre Gaffre, que os beatos ridículos e os catholicos pulhas affirmam, com irritante insistencia, ser o mais extraordinario orador da actualidade.

E, não ha duvida, o Cicero barato das sacristias onde se acotovelam as taraxas imbiocadas em chales sordidos.

Physicamente é um typo alto, membrado, barbudo e careca.

Tem o olhar duro das aranhas perversas.

Parece um aqougueiro da turbulenta Gambia.

A sua primeira conferencia annunciada a toque de corneta e a rufo de tambor, intitulada *A verdadeira Democracia na sua essencia e seus principios* é *fructo da Igreja Catholica* foi, como se vê claramente pelo titulo, um verdadeiro disparate.

Democracia e igreja catholica, como não ha quem ignore, dos termos completamente antagónicos.

O primeiro é synonymo de liberdade completa, e o segundo de autocracia mais ferrenha que a da Russia tenebrosa.

Na democracia verdadeira o povo é soberano: não ha privilegio de familias, de raças, de castas; e na igreja, que ama o fausto e a espalhafatosa pompa carnavalesca, domina a maldita oligarchia dos homens de saia preta que se intitulam sacrilegamente ministros d'Aquella que era todo p'rr e d'quora e não tinha, tão pobre era, onde repousar a cabeça.

Na democracia o povo pensa, discute, manifesta, sem o minimo temor, as suas opiniões, e na igreja catholica é expressamente prohibido, sob pena de excomunhão maior, pensar, discutir, emitir opinião.

Quem não é de commigo é contra mim, é doutrina da igreja.

O papa, tyranno das almas dos bococos, encerra perversamente a razão dos timidos, que lhe enchem de ouro o erario de na bado, no velho calabouço desmorrado do dogma imbecil.

Como, pois, affirmar com seriedade que a democracia é fructo dessa igreja degenerada, que esteve sempre, em todos os tempos, ao lado de toda a contra o fraco?

Isto até parece pilheria de mau gosto do pandego do Gaffre que suppe, talvez, que este paiz, pelo facto de ser infelizmente dominado por padres, jesuitas e frades burocras, é habilitado exclusivamente por orctinos.

Está completamente enganado o padroco gaulês.

Em toda a vastidão do territorio brasileiro augmenta dia a dia, extraordinariamente, as legiões formidaveis dos valentes anticlericaes que em futuro não remoto darão combate de exterminio aos tartufos tursados, que de modo tão revoltante exploram ainda grande parte da humanidade ingenua.

Esperem e verão.

JOAQUIM LUCAS.

Jaboticabal

Reunidos no theatro «Arthur Azevedo», os abaixo assignados, para assistir á conferencia do professor Querino que tratou do caso Idalina, da infeliz

Idalina Stamato

mysteriosamente desaparecida do Orfanato C. Colombo, votam e approvam, subscrevendo, a seguinte moção:

«Em vista das novas revelações da imprensa de S. Paulo sobre os acontecimentos do Orfanato Christovam Colombo, fazemos votos por que se faça luz completa sobre o mysterio do desaparecimento da infeliz Idalina.

E aos corajosos que para tal fim lutam em S. Paulo garantem seu decidido apoio moral e do povo de Jaboticabal.

9 de novembro de 1910.

Francisco Grieco, Oreste Rodolfi, Bruto Stochi, Luiz Vedovati, Julio Bolli, Vittorio Malgou, João Gaglianoni, Miguel Grieco, Giovanni Ferrari, Ugo Morici, Francisco Lanza, Filippo Garofalo, Custodio de Almeida Castro, Arturo Appogi, Romualdo de Sousa Mello, Enildo Alfonso, Manuel Mendes, Frederico de Sousa Mello, Euzébio Bellazzi, Luiz Battaglia, Antonio Mucci, Genilde Pastore, José Pastore, Francisco Donizete, Francisco José da Costa Cabral, Alvaro Rodrigues da Trindade, João Pinto, José Capalho do Rosario, Antonio Saravia J., Arturo Bassano, Ernesto Leite de Abreu, João Ferrari, Domingo Martini, Luigi Faia, Galesto Facelli, Nelson Luigi, José Duarte de Figueiredo, Luigi Rolli, Venancio Tomasi, João Garreta, coronel João Honn, Mario de Pace, Enilda Muzeta, Angelo Lupata, Menotti Busso, Clara Bento Damazio, Julio Algodado, Donati Pietro, Carlo Paganini, José Boenna, Lantreugo Pieroni, Antonio Poli.

(Continúa)

A "Lanterna" em Porto Alegre

Mais duas conferencias foram realizadas nesta capital pela notavel oradora liberal Belén Sárraga.

Como nas precedentes a distincta escriptora empolgou a multidão que teve o prazer de ir ouvir nas suas luminosas dissertações sobre as questões mais transcendentes e em que Sárraga deixou exuberantemente demonstrado possuidora de uma elevada organização tribunicia ao par de um esmerado cultivo intellectual.

As phrases buriladas que de seus labios brotavam com a espontaneidade de quem possui a convicção firme de lutar por uma causa justa e justa porque é a verdade, calaram profundamente no espirito dos menos aletos aos estudos das questões sociais, deixando uma impressão forte de logica irrefutavel que obrigava a muitos a reflectir denodadamente sobre ideias que, por carregarem o peso de centenas de seculos, julgavam inderecoveis, crystallizadas.

A palavra quente, vibrante, colorida com encantadora simplicidade, affluia aos labios da distincta oradora como uma cascata de luz inundando de alvura as ruas escuras dos castellos sinistros onde se abrigam os dogmas de uma religião que agoniza, nos seus ultimos estertores, salpicando de sangue e de lama os mais sublimes apostolos da verdade e da justiça.

E lá, no fundo obscuro dessas ruínas, onde se vai esbater a luz da razão, descobre-se a figura negra e má do genio do mal personificado no sacerdote de uma religião de crime, do miseria e de mentira.

Sárraga nos arroubos de uma encantadora oratoria, evocava a figura trágica do jesuita, cuja historia é um extenuado interminavel de crimes, — para, com lategos de ironia, fustigar-lhe a face livida, onde não mais ha o vislumbre das tintas de um sol posto, aleita que é ao requinte das canchalias mais imundas.

Na conferencia que Belén Sárraga effectou num bairro operario e dedicada gentilmente ao proletariado desta capital, a notavel oradora esteve simplesmente sublime, estendendo-se com assombrosa competencia sobre a questão operaria, mostrando que essa questão occupa um lugar preeminente nas suas cogitações de livre-pensadora.

Fazendo a apologia da organização operaria como base da educação para luta, concluiu o operariado a se unir para trabalhar pelos seus indiscutíveis direitos, mas que ao mesmo tempo estivesse sempre

atento para não se deixar arrastar, victimas dos exploradores politicos que são a lepra dos movimentos operarios.

Por espaço de uma hora Belén Sárraga chamou a attenção do proletariado que premia-se no salão ávido de ouvir a generosa evangelisadora do Bem.

Terminada essa conferencia o operariado fez a Sárraga uma ruidosa e eloquente manifestação de apreço que foi testemunhada de uma maneira altamente significativa a solidariedade que a notavel escriptora liberal encontrou em nosso meio proletario.

Belén Sárraga visitou as escolas operarias «Francisco Ferrer» e «Elioso Reclus» e as sociedades «Filhos do Trabalho» e «União Operaria Internacional» e a redacção do periodico libertario *A Luta*.

Em todas essas associações foi a distincta visitante recebida por grande numero de operarios com quem manteve animadas palestras sobre o movimento operario.

Sárraga chegou profundamente por já haver nelle militado.

Belén Sárraga deixou um grande numero de sympathias entre o operariado portolegrense.

Para outra missiva guardarei uns comentarios sobre uns artigos estarmados por um jornalista intitulado *Folha do Sul*, sobre a distincta livre-pensadora que tanto mal causou aos bococos que ainda se deixam levar pelas ladainhas dos monsenhores e dos curas. Nada perdido pela demora...

18 — 12 — 910.

O CORRESPONDENTE

«La Vita» e o Orfanato

Nossos collegas de *La Vita* explicaram satisfatoriamente a inserção de estatísticas do Orfanato C. Colombo, sem o que restariam procedentes nossos reparos, pois, á guisa de commentario, dizia ser o instituto de beneficio para os italianos.

Foi um cochilo, defeito, agora, com a leza explicação que nos permitiu manter, sem azedumes, a mais franca camaraderagem com o moderno e bem orientado diario. Antes assim e — sempre avanti!

Era o que faltava!

Domingo passado, no bonde que ás 6,10 da manhã parte do largo do Sé para o Ypiranga, presenciei uma scena que não poderia menos deixar de registrar.

Um bonde dos padralhões (romanos) que viri a passar, vinham talvez de festejar o natal de Christo nalgum templo da rua Libero. Vizinho dos padres viajavam tambem um operario italiano, que em voz alta a *Battaglia*. Pois tal não fizesse! Ao chegar o bonde a rua João Mendes, esmagamos, com a cabeça, com a onçada do homem que se atreve a ter um jornal excomungado perto das suas santas ovidas, chamaram a guarda civica e ordenaram, autoritariamente, a prisão do operario.

Que se estava insultando com a leitura de um jornal atestado. Felizmente, porém, não chegou a consummar-se a violencia, porque de todos os passageiros do bonde (até de uma senhora) partiram protestos em desabono da pretensão dos padres.

Vem a mallograda o seu plano, os mancos ministros de Deus vingaram-se descompondo o operario atrevido. Mas este foi tambem vingado, pois dahi em diante os padres, fúls de raiva, foram alvo da mola dos presentes.

O livre-pensamento

em Curitiba

Com extraordinaria concorrencia de familias e cavalheiros, realizou-se no dia 18 do corrente, á noite, uma sessão commemorativa do primeiro aniversario da fundação da Associação Feminil Livre Pensadora.

Usaram da palavra os srs. Dario Velloso, Emiliano Perattia, professor Avelino Lopes e d. Georgina Mongroel. O sr. Perattia recitou a poesia «Fin dum hereje», de sua lavra.

Foram todos muito applaudidos. Como homenagem dos livre-pensadores do Paraná ao sr. Dr. Luiz Pereira Barreto, foi distribuido ás pessoas presentes uma conferencia effectuada no dia 18 deste, a Liga Operaria de Campinas comemorou o 5.º aniversario de sua fundação e celebrou o encerramento do anno lectivo.

A *Lanterna* fez-se representar e agradece as saudades que lhe dispensaram os bravos associados da Liga Operaria.

Que pandegos!...

Transcrevemos do *Jornal do Comercio*:

Padres em penca. Padres de todas as formas e feitios. Um rol de padres com e sem barba, moços e velhos, de varias nacionalidades. Estavam elles hontem reunidos no Hotel Europa.

Era hora de dormir. Um delles rezava o rosario, o seu breviário, quando preseniu que alguém lhe collocava a mão sobre a perna. O padre murmurou: — Estou rezando.

O companheiro insistiu e o sacodele que rezava, um rapar moço, sympathico, forte e espadado, vibrou-lhe em cheio tremenda bofetada.

O sangue espirrou das largas narinas do padre renitente. Trouxe-se depois uma grande luta. Os outros intervieram, mas o padre molestado pela tremenda bofetada não se conformou com isso. Sem chapéu, de batina e mangas arregaçadas, atravessou a Avenida Central e entrou na primeira delegacia que encontrou.

Mas a rua Marechal Floriano, onde fica situado o Hotel da Europa, não pertence ao districto assim ao primeiro districto, de que é delegado o dr. Costa Ribeiro.

Os padres quando souberam que estavam envoltos com a policia ficaram aborrecidos.

Como fossem os contedores convidados a comparecer perante a autoridade, os demais declararam: — Iremos todos.

E lá se foi aquella penca enorme de sacerdotes, uns com latinas, outros a paisana, alguns com chapéu e varios em cabello.

Na delegacia o dr. Costa Ribeiro interrogou-os, procurou ver se havia testemunhas, mas a resposta era só uma: — Não foi nada.

— Eu não sabe nada. O offendido é que estava renitente e parece que um pouco bebido, pois quando por toda a força ficou preso com o companheiro que o havia agredido.

Debalde o commissario appellava para o principio da religião, que manda perdoar aos inimigos.

Perceberam os padres que não havia meio de se livrarem-lhe e foram, um a um, despedindo-se do delegado.

Viu então o homem que ficava só. E, na emergencia de passar uma noite no lazareto, elle pediu um copo de agua, acalmou os animos e foi-se para o leito.

Agora os nomes de varios desses sacerdotes, a titulo de curiosidade: José Fernando, Cabo Simão, Gabriel José, Daniel José, José João, Demetrio José, Nicola Sape, Cabo Thomaz, Carlos Pedro, José Blazer, João José, Stefane Guild, José Koka, Jani Nicola e Bazile Jorge.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal para occorrer ás despesas de secretaria e expediente, é voluntaria, sendo o minimo 500 réis.

Em todos os logares, onde for possivel, os nossos correligionarios poderão estabelecer associações com as bases da *Liga Anticlerical Brasileira*, cuja cooperação moral e material será efficacissima para a realização do nosso *distribuição*.

Toda a correspondência, até novo aviso, para a *Liga Anticlerical Brasileira*, caixa postal n. 195 — S. Paulo.

Recebemos desde já as adhesões de todo o paiz, que devem vir assignadas por extenso, com a declaração do domicilio.

A quota mensal

Commentando

Santos, 24 — 12 — 910.

Da *Tribuna de Santos*:
 «Rio, 22 — A polícia desta capital vai expulsar vários padres que exploram a caridade pública, esmolando.»

Tudo tem o seu dia e o da igreja vai chegando. Novos tempos, novos homens e as leis vão sendo respeitadas com esse respeito de autoridade vão cumprindo os seus deveres perante aquelas e perante a vontade popular.

Duro com elles: porque pouco a pouco vão perdendo a compunção e cernicamente já pedem esmola pelas ruas da cidade. A continuar assim, daqui a nada se transformam em mendigos esmolando e não sahirão das portas das igrejas, com lamurias e choradeiras para comoverem os poucos frequentadores de tais pelucanas. Agora já não são mais os tolos, e por isso já não rende a salva, a sacola, a caixa das almas, e mais raterias armadas á credence dos idiotas.

Duro com elles: Para vaezabundios, litta correccional e nada de contemplações com esse parasitas, eterna lepra a precisar de energicas medidas sanitarias.

Mais outro:

«PORTO ALEGRE, 22 — Manifestou-se esta manhã violento incendio na igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, uma das mais ricas do Brasil.

Ignora-se a origem do sinistro, suppondo-se, porém, que o fogo foi ateado por mão criminosa. O incendio em poucos momentos destruiu tudo, salvando-se apenas um calice de ouro e uma pequena imagem de Nossa Senhora dos Navegantes, que se achava num altar que foi o ultimo a ruir.

O altar estava seguro em 20 contos na Companhia União. Como me sinto bem, leitores! Como consola-me tal noticia! Já não é a primeira; há pouco ainda, nos serões da Bahia, a coileira divina fazia cair raios sobre duas igrejas.

Pelo que reza o telegramma suppondo-se ter sido ateado o fogo por mão criminosa, se assim foi, é uma prova exuberante de que o povo já vai perdendo o medo ás torturas do inferno e procura destruir com o fogo o que tanto mal nos causa. Que bello espectáculo, ver uma igreja em chamas! Pena é que não fossem colidos de surpresa alguns massmarros e entre elles o dono da quitanda incendiada.

Bello exemplo a seguir, mas, para tanta bravura é preciso que a educação vá desvendando a verdade aos olhos dos que ainda usam óculos e dos cegos á falta de luz. Não é preciso muito: um pouco de boa comprehensão, boa vontade e um pouco de independencia é o bastante. E' verdade que, muitas vezes, é preciso sacrificar um pouco de nosso bem estar, mas que importa isso quando o ideal é tudo! Não se morre por adormecer com fome e, no entanto, morre-se de desgosto por um ideal perdido. Christo andava roto e passava fome para patenear a sua doutrina aos olhos dos seus inimigos e no entanto a sua doutrina serve hoje de pasto á vil canalha que a explora.

Nós não precisamos de tanto, estamos num país onde a lei garante a liberdade de crenças e quando essa mesma lei mentir aos seus principios, estaremos alertas para punir os seus culpas, arrastando-os á praça publica como miseráveis traidores.

M. B.

Pequenos ecos

Liga Anticlerical de Jundiahy — Abandonem quasi ultimadas os trabalhos de organização dessa liga que em breve instalar-se-á na mesma cidade, como um baluarte irreductivel donde se hostilizará sem descanço os boucos catholicos e a sua indecente barba.

Bons festes — Quando os padres nos desejam a cadeia, o inferno, etc., os nossos amigos, almas condemnadas como nós, nos cavilam carter, alegrando-nos as felicidades e alegrias no anno entrante. Valla-nos esse consolo.

Entre os amigos que nos desejam boas festas, estão os seguintes: J. M. Bueno, Virgilio Lanfranchi e Adelino Calzavara, desta capital; Antonio Meyer, de Porto Feliz; Braz Miraglia, de Franca; Mareal Ponce, de Uberlândia; Luiz Reguelin e familia, de Votorantim; Sebastião Maia, de Campinas; Mariano Gigante e familia, de Cordeiro; Fláudio A. Pelavara, de Araras; Eraldo Henrique Mrois, de

Jaboticabal; Vittorio Tacchi, de Jardiopolis; Umberto Carraro e familia, de Batília; Benvidio Jesus Ferreira e familia, de Jardiopolis; Ferreira, de Rio Claro; Antonio José da Fonseca Moreira, do Rio; Eulogio Villalobos Rodriguez, de S. Vicente.

Volta — Tiramos o prazer de palestrar, durante alguns minutos, com o nosso distincto correspondente e amigo, professor João C. Fontes, residente em Jahu.

Enfermas — Estiveram enfermas os nossos amigos e companheiros srs. J. M. Bittencourt, residente em Santos, e Benvidio J. Ferreira, de Rio Claro.

Aos correspondentes — Mais uma vez rogamos aos nossos correspondentes que sejam o menos prolixos possível no relato dos factos que nos communicarem, visto estamos sempre a brincar com a falta de espaço e não podemos por isso nos occupar de detalhes de acontecimento em prejuizo de outros que aguardam tambem a publicação.

Temos, pois, cortado grande parte de correspondencia pelo que dectoreto os nossos amigos nos desculpem, sabedores dos motivos porque assim procedemos.

Falhas — Recorremos para 1911, em lindos chronos duas para nosso escriptorio, oferecidas pela «Companhia Brasileira de Seguros» e pelo sr. José Sanz Duro, negociante á avenida Celso Garcia n. 24, e uma de parede pelo Engenheiro Stamato, importante estabelecimento industrial desta capital, do sr. Raphael Stamato.



Cadastre edificante

Atentados ao pudor — Maus tratos contra crianças e velhos — Burlas e falsificações.

Agora que a questão clerical agita os espiritos e a luta entre reaccionarios e liberaes occupa o primeiro plano, vem a proposito reproduzir a estatística das condemnções decretadas pelos tribunales francezes, durante o anno de 1900, contra padres, frades, leiras e adherentes. Os crimes em maior numero perpetrados por semelhantes personagens, são os attentados contra o pudor de menores nas casas religiosas.

JUNHO — Condenção do abade Soulier, em Nevers, a trabalhos forçados por toda a vida, por attentado gravissimo contra o pudor.

— Condenção do frade Martin, a seis dias de prisão e cem francos de multa, pelo crime de aggressões e ferimento.

— Condenção do frade Ernest, em Millau, a 20 dias de prisão, actos contra a natureza.

— Condenção do frade Juvenal, a cinco annos de prisão, por attentado contra o pudor.

— Condenção do padre Joulie, a dois annos de prisão, por attentados contra o pudor.

— Confirmação da sentença que condemnou o frade Grichon a quatro mezes de cadeia, pelo crime de escroqueria.

— Condenção do padre Bernard, cura de Saint-Martin Chateau (Creuse), a 5 francos de multa, por proferir palavras obscenas diante de meninas.

— Condenção do vigario de Rochepaul, pelo tribunal correccional de Tournais (Ardèche) a 50 francos de multa, eustas e sellos, por injuriar o guarda campestre da communa.

— Condenção do padre Chollon, cura de Aurières, pelo tribunal de Clermont, a tres dias de cadeia por maltratar uma velhinha.

— Condenção do padre Rousstan, de Melas, Ardèche, a 16 francos de multa, por delicto de imprensa (palavras injuriosas).

JULHO, AGOSTO E SETEMBRO — Condenção do padre Blandel a dez annos de trabalhos forçados por attentados contra o pudor.

— Condenção do padre Vaud, a dois annos de prisão, por violenta uma donzella.

— Condenção do padre Renaud, cura de Cordes, a 50 francos de multa, por cagar em tempo de defeso.

— Condenção da directora do recolhimento do «Immaculada Coração», de Saint-Loup-sur-Aunou, a pagamento de 44 multas por outras tantas infracções da lei sobre o trabalho de menores.

— Condenção do padre Castel, ao pagamento de 41 multas por

varias contravenções de leis e regulamentos.

— Condenção do padre Blanchet a tres annos de prisão por attentados contra o pudor.

— Condenção do padre Saint-Leger, pelo tribunal de Lanouée, a dez annos de prisão e dez de sujeição á vigilância da policia, por attentados contra o pudor.

OUTUBRO — Condenção do padre Lorey, cura de Villard, pelo tribunal correccional de Nogent-sur-Seine, a cincoenta francos de multa, por vias de facto e violação do domicilio duma mulher.

— Condenção do padre Desmays, pelo tribunal de Besançon, a 3 mezes de prisão, por apparecer a uma janella praticando actos immoraes, depois de haver tentado atrahir inutilmente á sua cella, um joven aprendiz.

— Condenção do padre Lambert, em Warcq, a com francos de multa, por ultrajes publicos contra o pudor.

— Condenção do padre Chausais, a 6 mezes de cadeia, por ter sido encontrado no recinto da Expositão, praticando actos contra o pudor com um arabe.

NOVEMBRO E DEZEMBRO — Condenção do padre Coffin, cura d'Albas, pelo tribunal de Narbonne, a cincoenta francos de multa, por injurias contra o padre.

— Condenção do padre Giraudeau, pelo tribunal correccional de Chatelet, a 25 francos de multa e 300 francos de perdas e danos por diffamar o professor de instrucção primaria.

— Descoberta, pelas autoridades, deapparehos para a fabricação clandestina de alcool, na adega do grande seminario de Mans. Os padres que defraudavam o thesouro pagaram 2.500 francos de multa.

— Condenção das duas frades Suprieres de Coray e Spezal, a cem francos de multa cada uma, por exercicio illegal de medicina.

— Condenção do padre Bessieres, em Beziers, a 3 annos de prisão, por attentados ao pudor.

— Condenção do frade Gauthiers Leeman, da ordem dos dominicanos, a vinte e cinco penas de seis mezes de prisão cada uma, por haver praticado vinte e cinco attentados contra o pudor, em rapazes menores de 15 annos, de que elle era professor.

— Condenção do frade Gauthiers Leeman, da ordem dos dominicanos, a vinte e cinco penas de seis mezes de prisão cada uma, por haver praticado vinte e cinco attentados contra o pudor, em rapazes menores de 15 annos, de que elle era professor.

Bilhetes e recados

Itália — Humberto Carraro: Reclamemos o Papa Negro. Não descançemos, não.

Itália — A. da C. Coimbra: Transmittimos a sua declaração de adhesão á Liga Anticlerical.

Barretos — Theodolito Pereira: Havemos de descançarmos, mostrando-os como bandidos que são aos ingenuos que os sustentam.

Ouro Preto — José Salles Iglesias: Bonettamos a Electra.

S. Paulo — J. M. Bueno: Transmittimos ao comitê da Liga Anticlerical a lista de adhesões. Muito bom!

Porto Feliz — Antonio Meyer: Reclamemos os 105 de uma assignatura.

Campina — José F. de Aguiar: Agradecemos os esforços empregados em beneficio do jornal.

Jundiahy — Manoel J. da Fonseca: Bonettamos o numero extraviado.

Caritiba — Roberto E. Nankios: Bonettamos o Papa Negro.

Porto Alegre — José Domingos de Almeida: Recorremos os 605 das novas assignaturas.

Rio — Jango: O jornal tem seguido. Todos bons. Saudades.

Niteroi — F. Dias Filho: Reponderei por carta.

Aos assignantes da Mogyana

O nosso companheiro José Romero está percorrendo a linha Mogyana, enviando de cobrança.

Julgamos desnecessario estarmos aqui a appellar para a boa vontade dos nossos assignantes. A *Lanterna* vive exclusivamente do rendimento das assignaturas e, dizendo isto, acreditamos dizer tudo para que todos prestem o seu inteiro apoio ao nosso companheiro.

Aos amigos que pagaram o primeiro anno a vencer até o fim de dezembro, avisamos que não devem estranhar a sua visita, pois, como já temos dito, estas viagens só podem ser feitas poucas vezes, pelas grandes despesas que acarretam.

Serve o mesmo aviso aos assignantes de Campinas.

Ribeirão Preto
 Na Livraria Sells á rua Amador Bueno, 41 e 43, vende-se *A Lanterna* a 200 réis o numero avulso.

A Escola Moderna em S. Paulo

AVISO IMPORTANTE

Tendo chegado ao conhecimento do Comité da *Escola Moderna*, que alguns individuos se tem aproveitado desta iniciativa para estorquir dinheiro de pessoas de boa fé, declaramos que só podem agiar donativos para esta obra as pessoas portadoras de listas de subscrição carimbadas e assignadas pelo secretario Leão Aymoré.

Aproveitamos o ensejo para pedir a todas as pessoas que possuem listas de subscrição o favor de as devolverem com a respectiva importancia ao thezoureiro, sr. José Sanz Duro, Caixa Postal, 857.

O COMITÊ.

O Comité desta grandiosa instituição que em breve será um circular, para a qual chamamos a toda a attenção dos interessados:

«Com o intuito de activar o mais possível a implantação da *Escola Moderna* em S. Paulo, vimos solicitar de v. s. com maior urgencia que for possível, a devolução das listas a seu cargo juntamente com os donativos que puderem ter sido agiados.

E' intento do Comité tratar, nos principios do anno vindouro, da instalação da *Casa Editora* da *Escola* e que val, necessariamente, preceda para o preparo das edições de livros escolares segundo o programma da *Escola Moderna*.

Portanto é preciso reunir os donativos com toda a brevidade, para que esperamos o apoio de v. s. que, certamente, conhece e aprecia o programma de ensino racionalista, calado nos methodos pedagogicos mais modernos, e deseja contribuir para uma tão util e grandiosa instituição.

O patrimonio da «*Escola*» já se eleva a 12.000\$, mais ou menos, o que se poderá ver pelo balanço que estamos organizando para publicar e é preciso, para fechar o anno com brilhantismo, que se eleve a 20.000\$, passo animador para alcançarmos os 80.000\$ necessários para proseguir na fundação da «*Escola*».

Gratos, somos de v. s.

O COMITÊ DA ESCOLA MODERNA.

N. R. — Todos os dinheiros da *Escola Moderna* estão guardados no Banco Francês e Italiano da America do Sul, antigo Banco Commercial Itaio-Brasileiro.

Engenho Stamato

Sem engrenagem para moagem de canna com salvaguarda para evitar o desastre. Privilegiado e premiado com diversas medalhas de bronze, prata e ouro. Progressivamente está se operando por este vasto país; já foram adquiridos por mais de 1.000 fazendeiros que atende a utilidade desta importante machina. Inventor e fabricante.

RAPHAEL STAMATO

Filial, Rua da Allandega, 194 — Rio de Janeiro.

Fundição e Mechanica, Avenida Martin Burchard, 146 — S. Paulo.

A Velhice do Padre Eterno

Extraordinaria obra do grande poeta Guerra Junqueiro, que transformou a sua penna brilhante em ferro em braza a queimar desapiadamente a purulenta chaga clerical.

Este livro, que é considerado um dos mais ferozes contra a Igreja, mereceu uma excomunhão do Papa.

Custa 2\$000, franco de porte.

A' venda nesta redacção

Numero especial dedicado aos acontecimentos de Espanha e a obra de Ferrer.

Publicação editada pela Commissão contra a reacção hespanhola no Rio de Janeiro.

«A Lanterna» em Niteroi

A nossa folha é encontrada em Niteroi na Ponta Central das Barcas de Niteroi.

No Largo do Barreto, em o vendedor de jornaes.

Na Charutaria Viuva Vianna, rua de Marck, 17 — Barreto.

Nos News, no ponto final dos bondes, em o vendedor de jornaes.

BIBLIOTHECA "D'A LANTERNA"

EM PORTUGUEZ

Nathanael Pereira, *A Educação Religiosa*. . . \$200
 Expado Guilherme Dias, *O que é o celibato*. . . \$200
 Pedro de Mello, *Sonho Dantesco*. . . \$200
 Marco A. Dancetti, *Giordano Bruno*. . . \$200
 Gorki, *Os assassinos*. . . \$200
 Pinho, *Pela Educação e pelo Trabalho*. . . \$200
 Motta Assumpção, *O Infanticidio, drama*. . . \$300

EM HESPAHOL

R. Chaughi, *Immoralidade do Matrimonio*. . . \$100
 J. Rutgers, *Las Guerras y la Densidad de la Poblacion*. . . \$100
 M. Devaldes, *Mathusianismo y Neo-Mathusianismo*. . . \$100
 Ch. Drysdale, *Dignidad, Libertad e Independencia*. . . \$100
 A. Pellicer Paraire, *El individuo y la masa*. . . \$100
 C. S. Darrow, *Crimes y Criminales*. . . \$100
 S. Faure, *El Problema de la Poblacion*. . . \$100
 A. Hamou, *Compendio de la Historia del Socialismo*. . . \$200

Opilação

Cura-se radicalmente com o *Ankylotomicida Philipp's*.
 Drograria Berrini, Hospicio, 18-Rio.

«A LANTERNA» NO RIO

9 encontrada á venda nos seguintes pontos:
 Na Federação Operaria, rua do Hospicio, 166.

Cart Criterium, largo de Rocio;
 Na rua Salvador de Sá, 45, esquina da rua Visconde de Sapucahy (engravate)

Na rua de Assembleia, esquina da rua do Carmo, (engravate).

Rua do Ouvidor, 181, agencia do sr. Briz Luria.

Na rua do Senado, 64.

Fabrica de Fumos «Braz»

FUNDADA EM 1889
 Escusado é dizer-se que esta é a unica fabrica que vende sem reserva de preços. Seus productos são conhecidos em todo o Estado.

Poreira & Comp.

Avenida Rangel Pestana, 66
 — S. Paulo —

ELECTRA

Drama anti-clerical em 5 actos, do famoso escriptor hespanhol B. Peres Galdós.

Esta peça valeu ao seu autor um renome universal, provocando grandes applausos em todas as platéas onde foi representada.

Em toda a parte foi ella bem aceita, tendo sido causa de grandes agitações e provocando a furia da padralhada.

Livre de porte, custa 1\$500 o volume, que contém 130 paginas.

O ensino racionalista

A Associação da *Escola Moderna* do Rio de Janeiro acaba de editar em elegante folheto, a conferencia que Esob o titulo acima foi realizada, em maio passado, naquella capital, pelo dr. Mauricio de Medeiros.

O folheto contém tambem os estatutos da Liga Internacional para a Educação Racional da Criança e da Liga do Rio de Janeiro.

Está á venda nas seguintes condições: 1 ex. 300 réis. Pacote de 10, 2\$500; de 20, 4\$. Pedidos acompanhados da respectiva importancia ao thezoureiro da Associação da *Escola Moderna*, Manuel Quecassa, rua do Senado, 63 — Rio de Janeiro.

«A LANTERNA»

será vendida, no preço de 100 réis, nos seguintes pontos:

SALÃO MONTEIRO — Avenida Rangel Pestana, 140.

NA LATA — *Salão Internacional*.

VENTURA SIERRA, rua Conselheiro Ramalho, 105.

AGENCIA DE JORNAL DO sr. Antonio Saffari, rua 15 de Novembro, 27.

Non engratado, á rua 15 de Novembro, 2. Na rua S. Caetano, 238.

PUBLICAÇÕES

De propaganda anticlerical

Dott. Simon — «Viaggio umoristico attraverso i dogmi e le religioni» 1\$.
 Dott. Simon — «Né dio, né anima» 600 réis.

Guido Polceca — «Mouloghi: Il cuore di un morto—Delinquente nato—Assassino!—Recluso volontario» 600 réis.

Abele Dal Canto — «La Messa svelata» ovvero «La comedia clerigo-sacerdotico—tragico—antropologo—teologo—pagana» 1\$.

Jim — «Le Congregazioni religiose (Quel che si è fatto—Quel che si resta a fare» (Publicazione di straordinaria attualità). 1\$.

I Martiri del Libero Pensiero. — «Giordano Bruno» di Arturo Labriola. 1\$.

«Anio Paleriano» di Abele Dal Canto. 1\$.

«Paolo Sarpi» di P. Pica. 1\$. — Enviarm-se todas estas publicações de propaganda anticlerical pela quantia de 6\$ e mais a despesa de registro.

Todos os volumes são de edição elegante, cartãoxas luxuosas e com illustrações originaes. Isso deve constituir a pequena bibliotheca de todo livre-pensador.

Para ordens: — AGENCIA FAURE, Caixa 510.

Acceptam-se revendedores no Interior, fazendo-se um bom desconto.

O Papa Negro

Importante romance historico, de Mezza Botra, contendo 520 paginas e 18 suggestivas illustrações.

Neste livro é á historia a fundação e o desenvolvimento na Europa da Companhia de Jesus, a fundação da Maçonaria e a sua corajosa luta contra os tremendos planos dos seus antigos companheiros, chefiados por um dos antigos membros, Ignacio de Loyola. Discreção clara e minuciosa dos meios empregados para dominar o mundo, pela submissão dos reis e imperadores.

Preço dos dois volumes, 2\$000 franco de porte.

Gruta Criterium

Gran Restaurant-Bar

O melhor estabelecimento no genero Ravioli-Talharins-Macarrão a qualquer hora

Vinhos Barbera e Chianti finissimos

2, Largo do Rosario, 2

(Subterraneo do Palacete Brícola)

Bons queijos

Fabricam-se com o *Coalho suizo* em pó. — Drograria Berrini, rua do Hospicio, 18 — Rio

Publicações periodicas

Um dos nossos amigos encarrega-se de receber assignaturas, por intermedio desta redacção, para as seguintes publicações:

Les Temps Nouveaux
 Revista quinzenal sociologica, com um supplemento literario. — Director: Jean Grave. — Assignatura annual: 2\$000.

La Guerre Sociale
 Semanario revolucionario. — Redactor-chefe: Gustave Hervé. — Assignatura annual: 5\$000.

A Sementeira
 Publicação semanal illustrada de critica e sociologia. — Lisboa. — Assignatura annual: 2\$000.

A Aurora
 Helodomador operario — Porto — Assignatura semestral: 1\$500.

Informação Social Revue
 Revista mensal em esperanto, dedicada ao movimento social. — Paris. — Assignatura annual: 2\$500.

«A Lanterna» no Interior

A *Lanterna*, além de ser vendida anualmente em quasi o todo interior do Estado, é encontrada tambem á venda nas seguintes agencias:

Em Ribeiro Preto, na agencia do sr. José Sells, rua Amador Bueno, 41 e 43.

Em Campinas, em casa do sr. Antonio Albino Junior.

Em Santos, na agencia do sr. Paiva Magalhães, rua Santo Antonio.

Em Mogi das Cruzes, na agencia do sr. Emilio Navajas.

Em Guaratuba, com